

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DA CRIAÇÃO E IMAGINAÇÃO DE CRIANÇAS NA CRECHE**

**TABATINGA/AM
2026**

**A CONTRIBUIÇÃO DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DA CRIAÇÃO E IMAGINAÇÃO DE CRIANÇAS NA CRECHE**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Licenciatura em Pedagogia do Centro de
Estudos Superiores de Tabatinga da
Universidade do Estado do Amazonas para
obtenção do Grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador(a): Professora Dr^a Jocicleia Souza
Printes

**TABATINGA/AM
2026**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a). **Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

A658c Araújo, Fernanda dos Anjos

A contribuição da mediação literária para o desenvolvimento da criação e imaginação de crianças na creche / Fernanda dos Anjos Araújo. Manaus : [s.n], 2026. 24 f.: color.; 21.0 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia- Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2026.

Orientador: Printes, Jocicleia Souza.

1. Literatura infantil. 2. Mediação literária. 3. Criação. 4. Imaginação. I. Printes, Jocicleia Souza (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)37.013

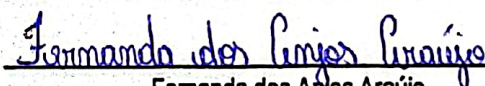


CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE PEDAGOGIA
9º PERÍODO – VESPERTINO – TURMA PM22_ B01

ATA DO SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

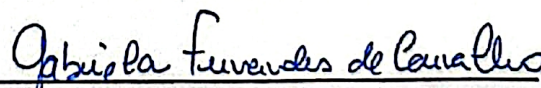
Aos nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, precisamente às 17 horas, no auditório no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-CESTB, localizado à Avenida da Amizade, 74, Centro, no município de Tabatinga/Am, em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico - Regulamento do TCC (Curso de Pedagogia), Art. 16º. "Os Seminários de Socialização são de caráter público", reuniram-se os acadêmicos do Curso de Pedagogia – 9º período- vespertino, turma PM22_ B01, para o Seminário de Socialização da Monografia – TCC intitulado "A contribuição da mediação literária para o desenvolvimento da criação e imaginação na creche", elaborado por Fernanda dos Anjos Araújo, sob a orientação da Profª Drª Jocicleia Souza Printes (presidente da banca), o qual foi avaliado pelas professoras Ana Paula Lima Carvalho de Oliveira (Av1) e Gabriela Fernandes de Carvalho (Av2), que fazem parte da comissão de avaliação conforme composição transcrita abaixo, bem como a avaliação final da apresentação.

ACADÊMICA	NOTAS DOS AVALIADORES		
	Aval. 1	Aval. 2	Nota final
Fernanda dos Anjos Araújo	10,0	10,0	10,0


Fernanda dos Anjos Araújo
Acadêmica

Documento assinado digitalmente
 ANA PAULA LIMA CARVALHO DE OLIVEIRA
Data: 16/06/2026 11:10:58-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Avaliadora 1 Profª Ana Paula Lima Carvalho de Oliveira


Avaliadora 2 Profª Drª Gabriela Fernandes de Carvalho

Tabatinga, 09 de junho de 2026



Centro de Estudos Superiores de Tabatinga
Universidade do Estado do Amazonas
Av. da Amizade, 74, Centro
Cep: 69.640-000 / Tabatinga - AM



A CONTRIBUIÇÃO DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIAÇÃO E IMAGINAÇÃO DE CRIANÇAS NA CRECHE

**Fernanda dos Anjos Araújo
Jocicleia Souza Printes**

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo geral investigar a contribuição da mediação literária para o desenvolvimento da imaginação e criação de crianças na creche. Os objetivos específicos foram: observar os benefícios da rotina de leitura a partir da mediação e os desafios para a sua realização em sala, bem como descrever como acontece o processo de imaginação e criação a partir da promoção da literatura infantil. O estudo enfatizou a importância de disponibilizar o acesso aos livros ainda na primeira infância. Refere-se a uma pesquisa qualitativa, com fundamentação bibliográfica e teórica. Para a pesquisa, realizamos um levantamento bibliográfico do tema na plataforma Oasis Brasil. Quanto à pesquisa de campo, ocorreu em uma creche da rede pública do município de Tabatinga/AM, durante um mês. Ao longo da rotina de leitura, por meio da mediação literária, foi possível observar as atitudes das crianças e ouvir as narrativas em relação aos livros de literatura infantil selecionados, considerando critérios da bibliodiversidade, incluindo histórias da literatura clássica, contemporânea, negra e indígena. Constatamos que as crianças que se expressaram organizaram ideias de suas experiências anteriores com as informações atuais, através da história mediada, criando novas situações. Isso evidencia que a criança usa a sua experiência para imaginar e criar, confirmando os estudos de Vigotski (2009), segundo os quais a criança constrói por meio do que já conhece culturalmente e socialmente.

Palavras-Chave: Literatura Infantil. Mediação Literária. Imaginação. Criação.

RESUMEN

La investigación tuvo como objetivo general investigar cómo se da la contribución de la mediación literaria al desarrollo de la imaginación y la creación de niños en la guardería. Los objetivos específicos fueron: observar los beneficios de la rutina de lectura a partir de la mediación y los desafíos para su realización en el aula, así como describir cómo ocurre el proceso de imaginación y creación a partir de la promoción de la literatura infantil. El estudio enfatizó la importancia de brindar acceso a los libros desde la primera infancia. A través de una investigación cualitativa, con fundamentación bibliográfica, se obtuvo información relacionada con el tema. Se realizaron revisiones bibliográficas del tema escogido en el acervo de artículos, disertaciones y tesis de la plataforma Oasis Brasil. En cuanto a la investigación de campo, esta se llevó a cabo en una guardería de la red pública del municipio de Tabatinga/AM, durante un mes. A lo largo de la rutina de lectura mediante la mediación literaria, fue posible observar las actitudes de los niños y escuchar las narraciones en relación con los libros de literatura infantil clásica/general, afrodescendiente e indígena. Constatamos que los niños que se expresaron organizan ideas de sus experiencias anteriores con la información actual a través de la historia mediada, creando nuevas situaciones. Esto evidencia que el niño no crea de la nada, sino que utiliza su experiencia para imaginar y crear, haciendo justicia al estudio de Lev Vigotski según el cual el niño construye a partir de lo que ya conoce cultural y socialmente.

Palabras clave: Literatura Infantil. Mediación Literaria. Imaginación. Creación.

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática surgiu considerando as vivências pessoais e acadêmicas, como a observação dos benefícios da literatura infantil no desenvolvimento de crianças, bem como pela participação no Programa de Extensão Literatura Infantil e Mediação Literária, que promoveu oportunidades de as crianças terem contato com uma diversidade de livros e expressarem suas perspectivas nas rodas de histórias. Tais aprendizados fortaleceram o motivo de aprofundar a reflexão e o estudo sobre as contribuições da leitura na infância.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar a contribuição da mediação literária para o desenvolvimento da imaginação e criação de crianças na creche. Tivemos como objetivos específicos observar os benefícios da rotina de leitura por meio da mediação e os desafios para a sua realização em sala, bem como descrever como acontece o processo de imaginação e da criação a partir da promoção da literatura infantil e da prática de mediação literária.

Durante o estudo, pudemos compreender o quanto a leitura pode estimular a imaginação e a criação a partir de histórias mediadas em momentos da rotina de leitura na creche. Buscamos refletir sobre a promoção de livros com ênfase na bibliodiversidade, visando conhecer os benefícios que a mediação literária e literatura infantil tem no desenvolvimento cognitivo, emocional e estético das crianças.

A pesquisa se configurou como qualitativa, baseada em obras de autores que refletem sobre literatura infantil, mediação literária, imaginação e criação, como Lev Vigotski (2009) e Lígia Cademartori (1986) enquanto o primeiro estudou sobre a imaginação, criação e linguagem, a segunda se dedica à literatura infantil e sua origem. Ambos os autores ajudaram a entender que a criança aprende de variadas formas e uma delas é por meio do livro e das referências que ela vai adquirindo por meio da mediação de leitura e da contação de história, que se tornam fonte de imaginação e criação. A criação parte da imaginação, que por sua vez, é fruto das vivências reais das crianças.

Para aprofundar a pesquisa, realizamos uma pesquisa de campo com crianças de uma turma de maternal II, com idade de 2 anos, em uma creche da rede pública do município de Tabatinga/AM. Durante um mês, foram desenvolvidas mediações literárias com livros selecionados a partir de critérios da bibliodiversidade, ou seja, livros de literatura infantil que perpassam a literatura clássica/contemporânea, negra e indígena.

As observações realizadas em campo foram anotadas em um caderno após cada mediação. Registramos e observamos, a partir da perspectiva da teoria Histórico-Cultural de Vigotski, as narrativas e atitudes das crianças em relação às histórias que foram mediadas,

analisando, sobretudo, a imaginação e a criação na infância. Para preservar a identidade das crianças participantes, utilizamos nomes fictícios.

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, especialmente na faixa etária de crianças da creche, marcada por um período de apropriação da linguagem e desenvolvimento cognitivo. A mediação literária oferece uma oportunidade para estimular a imaginação, promover a linguagem oral e escrita e instigar o interesse pelo mundo literário desde os primeiros anos de vida.

Apesar do reconhecimento de sua importância, até então existem desafios relacionados à efetivação dessa prática nas escolas infantis. Os desafios da atualidade, por conta dos meios digitais, o tempo dedicado às atividades lúdicas e a necessidade de engajar crianças com perfis diversos, exigem novas abordagens e adaptações nas práticas de mediação de histórias para garantir sua eficácia e relevância no cotidiano escolar.

Diante desse contexto, nosso problema foi: qual a contribuição de uma rotina de leitura de narrativas e contação de histórias para o desenvolvimento da imaginação e criação da criança, bem como os desafios para a realização desta prática pedagógica?

Para uma melhor compreensão, organizamos o estudo da seguinte forma: em primeiro momento discutiremos sobre a literatura infantil no mundo e no Brasil, onde serão abordados aspectos de origem e continuidade dos estudos sobre a temática. Logo após, aprofundaremos o estudo sobre mediação literária e sua contribuição para o desenvolvimento integral de crianças na creche. Em seguida, abordaremos sobre a imaginação e criação, discutindo algumas narrativas e atitudes das crianças a partir da mediação literária com os livros de literatura infantil. Ao final apresentaremos as considerações finais de nossa pesquisa.

COMEÇOS E CONTINUIDADES DA LITERATURA INFANTIL

A Literatura infantil que conhecemos na atualidade não é a mesma de alguns séculos atrás. No século XVII, por exemplo, não havia livros destinados para crianças. Os poucos textos disponíveis para esta faixa etária eram versões de fábulas ou contos populares usados com fim moralizante ou religioso, inclusive, a maioria das histórias na época eram transmitidas oralmente, segundo Cademartori (1986).

De acordo com Cademartori (1986), a literatura infantil teve como base contos aclamados por crianças de distintos períodos do tempo, os quais venceram inúmeros testes de recepção das gerações posteriores. Segundo a autora, os contos consagrados resistiram e ainda

podem contribuir para a literatura infantil no presente ou futuro, por conta de suas características marcantes e agrado do público infantil.

A Literatura Infantil ganhou evidência com o francês Charles Perrault no século XVII, com os consagrados contos Chapeuzinho Vermelho e Cinderela. Perrault recolheu contos da Idade-Média e fez adaptações, gerando os famosos contos de fadas, exemplo clássico da literatura infantil por tanto tempo. O francês tinha preocupação em suas obras com o didático e relação com as questões populares, entrelaçando as duas características em seus textos, conforme Cademartori (1986).

As obras de Perrault foram baseadas nas características didática e popular. Eram destinados à classe média alta da época, ou seja, os burgueses. O francês escutava as narrativas do povo e modificava elementos na história para agradar o seu público-alvo. Entre as modificações de Charles, estavam em incluir nas histórias lição de moral, o que agradava os burgueses e não vinha do povo. Incluía detalhes que só tinham interesse para os ricos, como a vida na corte, em Bela Adormecida, moda feminina como em Cinderela e a mobília sofisticada, como em Barba Azul.

Apesar dos detalhes modificados nas obras de Charles Perrault, é importante enfatizar que não há uma separação entre os contos do povo e a escrita de Perrault. Isso mostra que os dois tipos de cultura, tanto oral quanto escrita, foram bem utilizadas e misturadas pelo escritor, mostrando um processo de integração das duas culturas, ampliando o alcance da literatura.

O gênero infantil ganha força no século XVIII, com uma concepção de criança dada por Jean-Jacques Rousseau (1762) que com o livro “Emílio ou da Educação”, influenciou a sociedade com a ideia de respeitar a criança como sujeito de experiências próprias e de direito, visto que a criança na época era vista como um adulto em miniatura e era introduzida nas obrigações da vida adulta assim que pudesse realizá-las. Foi então que os livros voltados para o público infantil começaram a ser feitos com uma linguagem mais acessível (Coelho, 2000).

No século XIX, surgem obras voltadas para a educação e entretenimento das crianças, como as dos Irmãos Grimm com contos populares, Hans Christian Andersen com contos de fadas autorais, e, no Brasil, Monteiro Lobato com o Sítio do Picapau Amarelo, a partir de 1920. Estes nomes são importantes para a Literatura Infantil por trazerem aspectos voltados para mundos diferentes, de acordo com Cademartori (1986).

A partir do século XX, a Literatura Infantil ganhou espaço nas pesquisas de teses e dissertações, fazendo com que suas contribuições fossem disseminadas e cada vez mais pesquisadas por estudantes, professores e famílias que pretendem estimular desde cedo, o acesso a livros e o espaço imagético das crianças que estão descobrindo e criando suas visões em relação ao mundo.

No Brasil, Nelly Novaes Coelho (2000), uma das referências para o gênero que estamos abordando, discorre que Monteiro Lobato surgiu na década de 1920 como um marco para a Literatura Infantil no país. De acordo com Coelho (2000), Lobato foi um novo caminho criador para a Literatura Infantil, por conta de suas envolventes histórias.

Sobre Monteiro Lobato, Nelly Novaes Coelho reflete que,

Não há dúvida de que o grande valor da invenção literária de Lobato e o amplo sucesso obtido junto aos pequenos leitores, não se deveu apenas à sua prodigiosa imaginação ao inventar personagens e tramas cheias de vida. Como em toda grande obra, o seu mérito maior está na perfeita adequação entre sua matéria literária, as ideias e valores que lhes servem de húmus e as imposições da época em que ela foi escrita (Coelho apud Oliveira, 2020, p. 231).

A citação acima relata que o sucesso de Monteiro Lobato não se deu apenas por sua imaginação aguçada, mas por elementos como personagens divertidos, histórias e linguagem adequada ao público infantil. A matéria literária é outro elemento que traz na obra de Lobato princípios sociais, conceitos e temas. E as imposições da época, refletem sobre o contexto histórico e a abordagem da cultura social em que ele escrevia.

Monteiro Lobato foi pioneiro da Literatura Infantil com o famoso “Sítio do Picapau Amarelo”, que conta a história de Emília, a boneca de pano, Visconde de Sabugosa, Dona Benta, Tia Nastácia, Narizinho, Pedrinho e personagens como Saci, Iara, a temida Cuca, entre outras figuras que participaram da infância de milhares de crianças brasileiras.

Apesar de as obras de Monteiro Lobato serem relevantes para a história da Literatura Infantil brasileira, ressaltamos que, na atualidade, seus livros devem ser lidos com uma mediação crítica. Visto que algumas ideias toleráveis no século XX já não o são hoje, e devem ser discutidas de maneira cuidadosa, sobretudo porque as obras de Lobato utilizam linguagens e expressões estereotipadas e de inferioridade ao se referir à personagem Tia Nastácia.

É importante refletir sobre esses debates com um olhar mais crítico, sensível e voltado para os princípios de uma educação antirracista. Monteiro foi a porta de entrada para que a literatura infantil hoje fosse um meio de acesso da criança para as mais variadas realidades capazes de serem criadas, mas sua leitura hoje precisa ser crítica e atenta por carregar marcas

históricas de uma época em que determinadas falas e comportamentos racistas eram aceitos com naturalidade pela sociedade.

Diante disso, com o passar dos anos e séculos, a partir das obras de Monteiro Lobato destinadas às crianças, surgiram novos estudos e autores sobre Literatura Infantil, que começou a ocupar um espaço mais relevante no ambiente educacional. Os livros começaram a ser utilizados como uma prática de formação humana, criativa e imagética. Em face das transformações, nasceram políticas públicas focadas no acesso à leitura e escrita, buscando expandir, desde os primeiros anos de vida, o acesso à Literatura Infantil.

Atualmente, o Governo Federal Brasileiro, instaurou um meio para motivar a leitura e escrita, é o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI. O projeto foi desenvolvido no ano de 2013, com parceria do Ministério da Educação - MEC e algumas universidades públicas do país com o objetivo de formação continuada de docentes da educação infantil, especialmente os de pré-escola, com materiais próprios que discutem acerca da leitura e escrita na educação infantil, com ênfase no trabalho com a literatura infantil.

Instituído em 2024 pela Coordenação de Educação Infantil do Ministério da Educação, como parte das ações do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA, recentemente, o projeto foi instituído pela Portaria MEC nº 85, de 31 de janeiro de 2025, como Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil - Pro-LEEI, sob responsabilidades das universidades federais de cada Estado.

Com isso, todos os docentes dos estados do território nacional que aderiram ao programa junto ao Ministério da Educação (MEC) vêm participando, desde 2024, de formação continuada. Os professores estudam por meio dos cadernos escritos por pesquisadores das áreas de Educação Infantil e Literatura Infantil, que buscam qualificar estes profissionais para que promovam encontro de crianças de 0 a 6 anos com a leitura e cultura escrita, respeitando o tempo e especificidades de cada criança.

Os cadernos oferecem suportes metodológicos e teóricos aos professores para que organizem oportunidades às crianças de acesso à literatura como arte, uma vez que a educação infantil é um espaço de experimentos e possibilidades para o desenvolvimento integral da criança.

Com relação ao incentivo da leitura, é preciso que a curadoria dos livros mediados seja criteriosa e não leve em conta lições do cotidiano ou instruções de afazeres, mas que aguace o olhar da criança e permita que sua imaginação seja valorizada, bem como sua criação seja vista como própria e expressiva.

O caderno 5, organizado por Patrícia Corsino *et al.* (2016), intitulado “Crianças como leitoras e autoras”, discorrem sobre a produção das crianças, a formação de linguagem, o cuidado com a aprendizagem e, principalmente, aborda a necessidade da literatura infantil na educação e formação como ser humano, conforme a citação a seguir:

Ainda refletindo sobre que textos interessam às crianças, não há dúvida de que são muitos, mas a literatura infantil, em verso e em prosa, é imprescindível ao trabalho pedagógico e à formação humana. [...] As fabulações nos constituem, organizam o caos da nossa existência, humanizam-nos. Muito aprendemos com a literatura: a nos conhecer, a conhecer o outro, a conhecer o mundo e nos entender nele (Corsino *et al.*, 2016, p. 26).

Isso evidencia a influência da literatura na vida do ser humano. Quando incluída desde cedo, proporciona desenvolvimentos cognitivos, estéticos e emocionais que, juntos, transformam e expandem o processo humanizador. Sendo assim, mais uma vez, a literatura infantil mostra a sua necessidade e abre caminhos para a formação de crianças autônomas, criativas, capazes de compreender o mundo e se entender nele como ser constituinte do mesmo.

Prosseguindo, Corsino *et al.* (2016), ainda discorre sobre como a literatura infantil provoca o ser humano e impacta nas compreensões pela leitura:

Na literatura infantil (e na literatura em geral), ética e estética se articulam e se apresentam no texto verbal, no visual e na própria materialidade do objeto livro. Ideias, ações, sonoridade, palavras, imagens se juntam para trazer não só os possíveis, como também os impossíveis, inusitados e surpreendentes. A literatura organiza pela escrita e desorganiza pela leitura quando nos desloca do lugar onde estamos, quando nos emociona, faz-nos rir ou chorar (Corsino *et al.*, 2016, p. 16).

Com isso, compreendemos que a relação da literatura com a ética diz respeito aos sentidos construídos durante a leitura, abrangendo visões de mundo, valores e relações humanas que surgem neste procedimento cognitivo. Quanto a estética, por sua vez, destina-se a criar beleza, construindo a materialidade do livro, junto a imagens e linguagens também. Assim, ética e estética se unem, e juntas constituem o livro, o objeto que perpassa pelas crianças, com ideias, emoções, palavras e imagens, formando um cenário de coisas possíveis e outras que só existem na imaginação.

As crianças da creche estão formando seus repertórios e apesar de não estarem alfabetizadas, encontram-se iniciando a caminhada no meio social, pois sabem ler as imagens, acessando histórias que podem ser lidas pelos pequenos e interpretada de várias maneiras. A leitura, por sua vez, dá várias dimensões. Uma delas é a dialógica, que permite que as crianças, por meio de suas narrativas, possam expressar, através do texto visual, sua visão

holística da história do livro. Por isso, na literatura infantil, os livros vão além do texto escrito, e as ilustrações ajudam àquelas crianças que se põem em lugar de leitoras, mesmo não sabendo ler palavras.

A literatura infantil é essencial para formação humana e por isso deve estar presente no cotidiano escolar e familiar por meio da mediação literária, para que se abram caminhos para diálogos e formação de repertórios.

MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A mediação literária para a educação infantil é uma prática relevante e necessária nesta etapa. Normalmente, o mediador é o/a próprio professor/a, bibliotecário/a ou até mesmo o adulto responsável da criança. Destacamos que a mediação também é um processo sensível e de escuta ativa da criança, que aproxima os pequenos de livros e contribui para o seu repertório, bem como na aproximação entre adultos e crianças.

Acerca da relação com o livro, no Caderno 4 do Leei “Bebês como leitores e autores” do Ministério da Educação - MEC, Maria Emília Lopéz (2016) destaca,

O que o livro entrega, além da riqueza estética, é a possibilidade de elaborar fenômenos subjetivos; ajuda a confiar na própria “continuidade do ser”, ou seja, que somos nós mesmos o tempo todo, em diversos lugares; algo de que como adultos já nem nos lembramos, mas que é sumamente inquietante na vida dos bebês. Aprendemos a nos sentir integrados física e psiquicamente, e, nesse sentido, os livros são enormes estímulos para a vivência afetiva. Um livro une a criança ao adulto, envolve-a em uma manta protetora comum, feita de ficções, palavras, tempos compartilhados e, portanto, garantidores (López, 2016, p. 34-35).

A mediação literária é este momento de aconchego e de proximidade. A criança e o adulto estão juntos, o maior como mediador da história que irá atravessar pela imaginação da criança. O momento de mediação é para estimular justamente a narrativa, criação e imaginação da criança, deve ser trabalhado com cuidado e pensado para que se estimule e alcance os objetivos de promover uma formação e desenvolvimento afetivo e simbólico para as crianças.

Enfatizamos que a mediação literária não se define apenas em “ler para alguém”, mas significa criar um ambiente de escuta, diálogos e fruição. O mediador deve organizar o espaço de maneira acolhedora como já mencionado anteriormente, fazer a curadoria dos livros buscando escolher obras qualificadas, com ilustrações e significados para a construção de diálogos e narrativas ricas embasadas na história do livro ou vividas pela criança em algum momento, uma vez que o mundo sempre será exemplo de comparação com algo internalizado

pela criança. Por isso, é importante que o mediador valorize os questionamentos e narrativas das crianças.

Quanto a organização da sala, Claudia Pimentel (2016), reflete no Caderno 7 do Leei, intitulado “Livros Infantis: Acervos, Espaços e Mediações” do Ministério da Educação - MEC, dizendo que,

A sala pode estar dividida em diversos ambientes, como os “cantinhos”, e, enquanto algumas crianças brincam nesses ambientes, a professora poderá estar em um deles lendo em uma Roda de Leitura. Organizar os espaços de maneira confortável – por exemplo, cabanas de lençóis, tapetes com almofadas, colchões – é importante para que as crianças ouçam a leitura com comodidade e liberdade (Pimentel, 2016, p. 63).

Pimentel (2016) reforça que estes espaços sejam oferecidos sempre nos momentos de roda de leitura. Tendo em vista que esta ação é um momento de aproximação e fortalecimento das relações entre educador(a) e as crianças. A autora ainda destaca que o profissional da educação irá se deparar com atitudes de distanciamento de algumas crianças, mas isto não interfere na atenção, afirmando que “[...], às vezes, uma criança, apesar de estar distante da Roda de Leitura, demonstra prestar bastante atenção à história. [...]” (Pimentel, 2016, p. 63).

Algumas dispersões das crianças são previstas, mas isto não quer dizer que o mediador deve desistir do processo de oferecer a contação de histórias; ao contrário, deve procurar entender a fase das crianças e aderir a estratégias que irão chamar a atenção daquela criança que fica distante. Com isso, Pimentel (2016) reflete

As crianças da Educação Infantil estão se formando como leitoras e, além do mais, são seres espertos, que usam o corpo para se expressar e têm uma maneira muito peculiar de interagir com o mundo. Combine com as crianças regras para esses momentos e conquiste sua atenção: chame para ver de perto uma ilustração; use um fantoche; invente um tom de voz diferente. Aos poucos, a Roda de Leitura entra na rotina da turma. Varie os tipos de textos nesses momentos de leitura. As crianças também gostam de informações, reportagens de jornal e outras leituras (Pimentel, 2016, p. 63).

O estudo teórico sobre a temática e a participação no Programa de Extensão Literatura Infantil e Mediação Literária no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB contribuíram para a realização da pesquisa de campo, que ocorreu em uma creche da rede pública de ensino do município de Tabatinga/AM, com uma turma de Maternal II de crianças de 2 anos.

Após cuidadosa curadoria, considerando critérios da bibliodiversidade, analisando o projeto gráfico, o texto, a ilustração e levando em conta a idade das crianças, selecionamos os livros que apresentamos abaixo. Alguns livros fazem parte do acervo do Laboratório de Infâncias, Arte e Formação de Professores – LABINFAP do CESTB e do nosso acervo

peçoal. Acompanhamos a turma durante um mês com mediações de livros de literatura de autoria contemporânea, indígena e negra.

Na figura 1 temos o primeiro livro de literatura contemporânea mediado durante a pesquisa.

Figura 1 - Livro: Vá Embora Grande Monstro Verde



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

O livro é de autoria de Ed Emberley, com ilustrações de cores vibrantes e um monstrengo “feio”, na opinião de algumas crianças. A história é envolvente e convida a criança a desvendar o horripilante monstro verde. A leitura é acessível às crianças e ajuda os pequenos a refletirem sobre o medo.

A mediação foi um sucesso, ademais, monstro é assunto muito comum nesta etapa da infância e o livro tem uma proposta de páginas vazadas onde as características do monstro vão se revelando a cada página e, depois, vão desaparecendo gradualmente.

A figura 2 corresponde ao segundo livro de literatura de autoria contemporânea e se chama “Carona”, de Guilherme Karsten. Este livro, por sua vez, demonstrou ser cheio de reviravoltas e traz um suspense no final. Cabe ao leitor supor o que aconteceu com os passageiros que não deram carona ao lobo.

No final, enquanto o malvado vem com um belo carro, dando a volta por cima, as crianças logo disseram: “Não dá carona para eles, lobo malvado!”. Assim como em outras experiências relatadas na mediação, Carona mobilizou a participação ativa das crianças, suscitando manifestações de humor, indignação e engajamento diante dos acontecimentos narrados.

Figura 2 - Livro: Carona



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

O livro na figura 3 é “O Pequeno Príncipe Preto Para Pequenos”, de Rodrigo França, que pertence ao acervo do LABINFAP de livros de autoria/protagonismo negro. A história traz uma reflexão forte quanto a filosofia Ubuntu que é resumida em “Eu sou porque nós somos”, enfatizando que o individualismo não se realiza através de um coletivo. Este livro traz a amizade e coletividade como parte de uma corrente empática e solidária.

No momento da mediação, algumas crianças até pegaram uma nas mãos das outras, reproduzindo um gesto de amizade que apareceu no livro. Esta atitude mostra o quanto um livro pode influenciar bons momentos. Outro fator que destacamos em relação a esta história é a contribuição para a formação de repertório imagético onde príncipes não são apenas pessoas de pele, olhos e cabelos claros, como é comum nas histórias europeias de contos de fada.

Figura 3 - Livro: O Pequeno Príncipe Preto Para Pequenos



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

Na figura 4 temos o livro “Kunumi Guarani”, de Werá Jeguaka Mirim, que pertence à literatura indígena, este livro traz em suas páginas a realidade de povos indígenas na

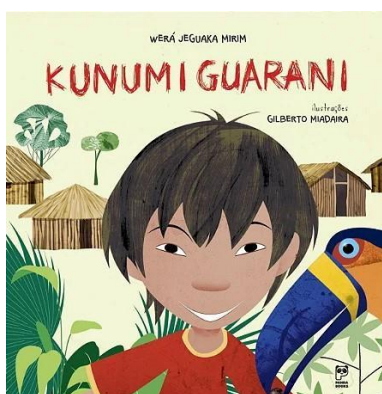
atualidade, quando fala que além dos saberes e costumes tradicionais, a população da aldeia também possui a tecnologia que ajuda na comunicação com indígenas de outras etnias espalhados pela imensidão deste país. Durante a mediação, uma criança chegou a colocar sua mão no rosto do personagem e compartilhar conosco que era parecido com o Kunumi por conta do corte de cabelo e olhos puxados.

A atitude da criança reforça o quanto a representatividade é importante para a formação da identidade infantil, como destaca o campo de experiências da Base Nacional Comum Curricular “O eu, o outro e o nós”, que

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais (BNCC, 2018, p. 42).

Com isso, a mediação dos livros de literatura infantil contemporânea, indígena e negra, em conjunto com o campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, pode contribuir não somente com formação de identidade, mas também com a valorização, o sentimento de pertencimento a grupos culturais e o respeito ao próximo e ao diferente.

Figura 4 - Livro: Kunumi Guarani

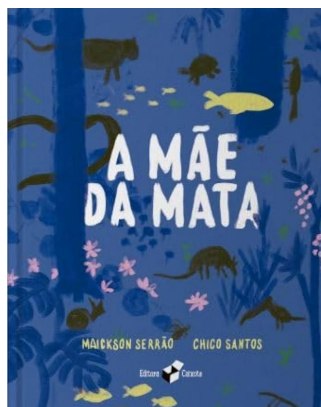


Fonte: Acervo das autoras, 2025.

Na figura 5, temos o livro “A Mãe da Mata”, de Maickson Serrão, com uma narrativa cativante e muito presente, pois a história fala sobre mãe, assunto que a criança conhece muito bem. Este livro não trata apenas de um ser encantado, que é a Curupira, mas transborda sabedoria ancestral e respeito pela floresta, que tanto tem sido desvalorizada.

As crianças gostaram bastante das ilustrações em que a Curupira se transforma em vários animais da floresta e até mesmo na árvore, o que mostra a presença da guardiã por ali. Essas demonstrações da Curupira presente na mata é um sinal de que aquele ambiente está bem protegido por vários seres encantados.

Figura 5 - Livro: A Mãe da Mata



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

No decorrer da pesquisa, buscamos levar livros com texto de qualidade literária e ilustrações que dialogam com a palavra, porque as crianças também se empolgam com as ilustrações. A partir desses dois elementos, junto à mediação de um adulto, possibilidades e significados podem ser compartilhados quando há uma aproximação com o livro. Sobre isso Pimentel (2016) diz que,

Um horizonte de significados partilhados por meio da leitura do adulto sustenta as explorações das crianças. Elas querem ver de perto as ilustrações, perceber se existe algo escrito, observar as palavras e os tipos de letras, folhear páginas em busca de registros sobre o que ouviram, recontar a história imitando gestos e entonações feitos pelo adulto leitor. Essas experiências das crianças com os livros são importantes para o aprendizado da leitura, por isso é fundamental garantir-lhes o acesso a livros, na Educação Infantil (Pimentel, 2016, p. 72).

É necessário que as crianças tenham proximidade com livro concreto, que toque, que observe as ilustrações e palavras com curiosidade. A figura 7 é um dos momentos de mediação na creche em que foi realizada a pesquisa. Neste momento, é possível observar que algumas crianças, com o dedo, tocam o livro e mostram aquilo que lhe interessou na ilustração.

Figura 6 - Mediação do livro “A mãe da mata”



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

A mediação literária se torna cada vez mais necessária nas salas de referência da educação infantil, uma vez que, nesta etapa do ensino, as crianças estão aprendendo com o meio social e cultural. Os livros mediados devem ilustrar e dar significado para a criança. Devemos oferecer livros que considerem a bibliodiversidade, com textos da literatura universal/clássica, contemporânea, indígena e negra, que fortaleçam vínculos com a identidade, emoções, cultura e criação a partir das histórias.

Durante as mediações, a seleção de livros que considere a bibliodiversidade é de suma importância, uma vez que ajuda na formação de identidade e fortalece vínculos com a cultura em que a criança está inserida. Durante a pesquisa de campo, buscamos proporcionar o contato das crianças com obras literárias diversificadas, compreendendo a leitura mediada como uma atividade capaz de ampliar suas experiências culturais e simbólicas. Nos momentos de diálogo e de produção artística, observamos que as narrativas e ilustrações mobilizaram processos de imaginação, criação e elaboração de sentidos, expressos nas múltiplas formas de participação das crianças diante das obras.

Ampliar o repertório com livros de autoria indígena e negra proporciona às crianças diferentes visões de mundo, que estimulam o respeito a partir das narrativas originais presentes nos livros e contribuem para a representatividade. Este ato amplia a imaginação e a criação na infância e, por isso, afirmamos que a mediação literária se torna indispensável no cotidiano das escolas da infância.

Infelizmente, sabemos que nem sempre a prática da mediação literária recebe o valor e a importância necessários nesta etapa no ensino e, muitas vezes, é substituída por atividades

que não proporcionam significados para a criança, fazendo com que funções como imaginação e criação não sejam desenvolvidas de maneira como deveriam acontecer na educação infantil. Assim, a criança fica sendo limitada ao uso de lápis e papel, separando-se a cabeça do corpo.

Observamos, ao longo da pesquisa, que a educadora responsável pela turma tinha o cuidado de organizar o cantinho de leitura para possibilitar que as crianças ficassem à vontade no momento da mediação. Esta atitude demonstra o compromisso que a profissional tem ao oferecer literatura às suas crianças.

Porém, notamos que a educadora enfrentava um desafio em relação ao espaço organizado para a mediação, pois trabalhava apenas em um turno e, às vezes, o cantinho da leitura era encontrado fora do lugar ou desmontado. No entanto, percebemos que, quando isso acontecia, a educadora reorganizou o espaço novamente.

A atitude da educadora de insistir em manter um ambiente acolhedor e de aconchego para a leitura evidencia a importância de formar e desenvolver o espaço como terceiro educador, como defendia Loris Malaguzzi na Abordagem de Reggio Emilia (Gandini, 2015). Sobre esta perspectiva em relação ao espaço, Lella Gandini (2015) reflete que

A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam - os objetos, os materiais e as estruturas - não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela (Gandini, 2015, p. 148).

Com isso, Gandini (2015), a partir da Abordagem de Reggio Emilia de Malaguzzi, nos ajuda a perceber que a educadora, ao tentar manter o espaço para a mediação, evidencia o compromisso com a educação e o respeito pelas crianças, que estão tendo a oportunidade de ampliar os seus horizontes a partir da mediação literária.

IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO NA CRECHE

O estudo se sustentou nas pesquisas que apontam que a literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças na primeira infância. Assim, podemos compreender que o contato com histórias infantis é uma oportunidade ideal para contribuir para a formação das funções como a memória, a fala, a

atenção, a imaginação e o pensamento. Além de se divertir ouvindo, a criança também interpreta, expressa, questiona e cria, participando do processo.

Nos últimos anos, observamos um interesse crescente na compreensão dos benefícios que a exposição regular à leitura e a mediação literária podem proporcionar no desenvolvimento das crianças da creche, bem como o interesse pela leitura desde cedo. Quando se fala de livros, não se trata apenas da comunicação e da linguagem escrita, mas também de uma prática capaz de mexer com a emoção e a interação humana. Nessa fase de descobertas, as experiências literárias alimentam cada vez mais a curiosidade das crianças.

Enfatizamos a necessidade de livros e narrativas que aguace a criação da criança nesta fase crucial da infância a qual estão se formando as funções psíquicas superiores, como a fala, o pensamento, a memória, a atenção e a imaginação que está vinculada à criação. É preciso distanciar o olhar de que a criação estaria destinada apenas para quem tem talento ou é inteligente, como explica Lev Vigotski (2009, p. 15): “No entendimento comum, a criação é destino de alguns eleitos, gênios, talentos que criaram grandes obras artísticas, fizeram notáveis descobertas científicas ou inventaram alguns aperfeiçoamentos na área técnica”.

Para compreender o processo de imaginação e criação humana, é importante entender o trabalho do cérebro neste processo no que diz respeito à conservação de experiências vivenciadas pelo ser humano. Acerca disso, Vigotski (2009), explica em metáforas que,

No cérebro, ocorre algo semelhante ao que acontece a uma folha de papel quando a dobramos ao meio. No local da dobra, fica a marca resultante da modificação feita, bem como a predisposição para repetir essa modificação no futuro. Basta, agora, soprar essa folha de papel para que ela se dobre no mesmo local em que ficou a marca. O mesmo ocorre com a marca deixada pela roda na terra fofa: forma-se uma trilha que fixa as modificações produzidas pela roda, facilitando o seu deslocamento no futuro. De modo semelhante, em nosso cérebro, estímulos fortes ou que se repetem com frequência abrem novas trilhas. Dessa forma, nosso cérebro mostra-se um órgão que conserva nossa experiência anterior e facilita a sua reprodução (Vigotski, 2009, p. 12-13).

A partir disto, entendemos que a criança aprende e constrói a sua experiência através de ações que marcam sua experiência coletiva e pessoal e de atividades que busquem envolver as crianças por meio de participação ativa em brincadeiras e interações um com o outro, porque é a partir destas experiências significativas que ocorre a aprendizagem e o desenvolvimento. Vigotski (2009) adverte que o cérebro não é um órgão que apenas conserva as experiências vivenciadas, mas que possibilita novas atividades psíquicas. De acordo com o autor, o cérebro não é

[...] apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento. Se a atividade do homem se restringisse à mera reprodução do velho, ele seria um ser voltado somente para o passado, adaptando-se ao futuro apenas na medida em que este reproduzisse aquele. É exatamente a atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro, erigindo-o e modificando o seu presente (Vigotski, 2009, p. 14).

Com isso, entendemos que o cérebro tem processo de conservação e reprodução de experiências, mas o seu processo não se resume a isto, pois ele amplia sua capacidade e se torna capaz de reorganizar as informações e experiências para produzir algo ou uma resposta nova, ou seja, ocorre a imaginação e a atividade criadora ou combinatória.

A atividade criadora tem como base a imaginação, e acerca desta última, Vigotski (2009, p. 14) comenta que “A psicologia denomina de imaginação ou fantasia essa atividade criadora baseada na capacidade de combinação do nosso cérebro”. Ou seja, a imaginação parte da reorganização de elementos da experiência vivenciada e do material acumulado, que foi experimentado pela criança anteriormente.

Ressaltamos ainda que a imaginação não deve ser compreendida como “dom especial” ou “privilégio” de algumas pessoas, mas como uma função psíquica superior, que deve ser cultivada desde a infância. É um processo que se desenvolve através das experiências reais de cada ser humano, o que torna a imaginação um processo educativo mediado pelas experiências vivenciadas. Com isso, acerca da imaginação e realidade, Vigotski (2009) reflete que,

A primeira forma de relação entre imaginação e realidade consiste no fato de que toda obra da imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa. Seria um milagre se a imaginação inventasse do nada ou tivesse outras fontes para suas criações que não a experiência anterior (Vigotski, 2009, p. 20).

Seguindo a discussão, Vigotski reforça que,

[...] a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela. Eis por que a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, o que se explica pela maior pobreza de sua experiência (Vigotski, 2009, p. 22).

Com isso, entendemos que a atividade criadora da imaginação depende do extenso caminho da experiência de vida para acontecer. Quanto à criança, que vive e experimenta o mundo há menos tempo que o adulto, ainda está no processo de vivenciar e construir o

conhecimento, por isso a sua experiência é mais limitada, como afirma Vigotski (2009). É nesse contexto que a escola deve agir com a função de “alargar os padrões de referências da criança”, como indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009). Quanto mais diversificadas forem as experiências vividas pelas crianças no decorrer do tempo e quanto mais vivências ricas de oportunidade de exploração, maior será a atividade criadora da imaginação.

Consideramos que a criança não inventa do nada, mas cria a partir daquilo que assimilou de situações anteriores, formando as suas ideias desde cedo, mostrando que imaginação e criação estão juntas. Para que isso ocorra, tanto a família quanto a escola e outros grupos de interações sociais devem oferecer momentos para ampliar as vivências das crianças.

A atividade criadora na infância é o resultado da imaginação, que, por sua vez, busca elementos na reorganização das informações, materiais e experiências que foram acumuladas durante o processo educativo ou informal do cotidiano. Salientamos que a criança aumenta o seu repertório quando é exposta a vivências com situações reais, sociais e culturais, interagindo com as demais pessoas, sejam elas crianças ou adultos. Em relação a isso, Vigotski (2009) conclui que,

A conclusão pedagógica a que se pode chegar com base nisso consiste na afirmação da necessidade de ampliar a experiência da criança, caso se queira criar bases suficientemente sólidas para a sua atividade de criação. Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou (Vigotski, 2009, p. 23).

Com isso, entendemos que a criança ao ser exposta desde cedo à manifestações culturais e interações sociais, terá fortes indícios de construir um extenso repertório cultural e social, o qual usará em seu próprio benefício para compreender as ações do mundo em que está inserida, formando uma base forte de repertórios.

A diversidade de narrativas e personagens, a variedade de gêneros e técnicas de ilustração, assim como diferentes projetos gráficos dos livros oportunizados pela literatura infantil oferecem às crianças possibilidades de descobrir o mundo, imaginando e criando. A criação faz sentido para a criança porque ela está se descobrindo como indivíduo e se inserindo no meio social e cultural. Assim, suas criações, expressões, narrativas e diálogos contribuem para que compreendam o mundo ao seu redor.

Durante a pesquisa de campo, observamos ao longo das mediações literárias algumas falas das crianças, às quais receberam nomes fictícios para preservar as suas identidades.

Sendo assim, buscamos nomeá-las de Coração e Estrela. Nem todas as crianças da turma fizeram comentários, o que consideramos normal para a faixa etária e por se tratar de uma nova pessoa adentrando em seu ambiente. Mas aos poucos, as crianças foram participando e interagindo. Destacamos dois momentos para analisarmos sobre o processo de formação e desenvolvimento das funções psíquicas superiores: imaginação e criação.

No decorrer da mediação literária do livro “Vá Embora, Grande Monstro Verde”, de Ed Emberley, a fala da criança Coração nos chama atenção, quando comentou: “Eu tenho um monstro, ele vive debaixo da cama, mas não é verde e nem feio como esse”. Após o fim da mediação, conversamos para saber o que as crianças compreenderam ou gostariam de comentar. Logo Coração levantou a mão e disse: “Tia, eu não tenho medo, tenho um monstro, falo com ele, ele fica triste quando fica sozinho”.

A partir destas narrativas podemos analisar o processo da atividade criadora da imaginação, quando a criança relaciona elementos da história e elabora novos cenários e formas. Neste momento a criança associa aspectos do livro e da sua experiência anterior, cultivando uma narrativa familiar com o tem da história, dialogando com o cenário do seu cotidiano quando relata a ação “debaixo da cama”, validando a perspectiva de Vigotski (2009) de que a imaginação não é distante da realidade.

Logo em seguida, Coração diz que “[...] não é verde e nem feio como esse”. Ela reelabora o monstro, não reproduz a imagem do livro, mas transforma a partir de suas informações. Ao final, a criação toma intensidade quando Coração fala “ele fica triste quando fica sozinho”. Neste caso, a criança atribui características emocionais que não tem no livro, atribuição que supera a narrativa contada.

Para nos ajudar na compreensão acerca desta observação, recorremos a Vigotski (2009), que explica que,

Nesse caso, a atividade combinatória da imaginação é extremamente clara. Diante de nós, há uma situação criada pela criança. Todos os elementos dessa situação, é claro, são conhecidos por ela de sua experiência anterior, pois, do contrário, ela nem poderia criá-la. No entanto, a combinação desses elementos já representa algo novo, criado, próprio daquela criança, e não simplesmente alguma coisa que reproduz o que ela teve a oportunidade de observar ou ver. É essa capacidade de fazer uma construção de elementos, de combinar o velho de novas maneiras, que constitui a base da criação (Vigotski, 2009, p. 17).

Em outro momento da mediação literária, o livro mediado foi “A Mãe da Mata”, de Mackison Serrão. A história é sobre um ser encantado conhecido por grande parte da população brasileira, principalmente pelos povos originários, a Curupira. Por ser conhecida,

perguntamos às crianças como era a Curupira, todos então responderam: “pés para trás e cabelos que pegam fogo”. Em seguida surgiu a Curupira nas ilustrações, então a criança Estrela gritou: “É minha mãe!”, o que atribuímos ao fato Curupira ser retratada em circunferência de mulher, porém invisível, e que podia se transformar em qualquer coisa.

Ao final da mediação do livro, fizemos o mesmo processo de abrir a roda de conversa, então a criança Estrela foi a primeira a falar: “Professora, é minha mãe, ela vai ser vários animais e vai nadar e ser invisível. Ela vai ser a Curupira, mas de cabelo de fogo”. As falas de Estrela mostram as mudanças de características que culminam no processo de imaginação e criação.

Ao analisarmos as narrativas, verificamos que Estrela, primeiramente, teve a mesma opinião dos demais colegas sobre as características da Curupira, pois já tinham um prévio conhecimento da personagem. Em seguida, quando observa a nova forma do Encantado, Estrela diz que é sua mãe, momento em que a criança reorganiza a imagem da personagem de forma afetiva, articulando aspectos do livro e de seu repertório cultural e social em um processo de atividade criadora da imaginação.

Neste movimento, Estrela expande as características da personagem quando diz “ela vai ser vários animais e vai nadar e vai ser invisível”, agregando novos aspectos que foram influenciados pela mediação. Por fim, a criança dá continuidade ao processo de reorganização imaginativa, quando diz que a mãe vai ser Curupira, mas com cabelo de fogo.

Estas observações nos fazem refletir que é preciso oportunizar espaços para que a criança mantenha contato com os livros, que é um momento de conhecer e admirar a arte das palavras e das ilustrações, que contribuem para construções de narrativas pessoais a partir do que vê. A criança precisa de abertura e liberdade para que aspectos como a curiosidade sejam despertados pela mediação de uma história e questionar sobre o que está sendo lido.

As narrativas das crianças da pesquisa de campo só foram possíveis porque as mesmas já possuíam um repertório suficiente para imaginar, criar e expressar suas próprias ideias. Os livros de literatura infantil só ajudaram a criar estes episódios, que só é possível com a mediação e a bibliodiversidade, se estiverem presentes na rotina escolar e familiar.

A criança, assim como os adultos, precisa da arte da literatura para formar os seus repertórios culturais e sociais, porque é através dela que ampliamos experiências e capacidade de compreender questões do mundo. Com a literatura presente, a criança cria significados e narrativas que facilitam a sua atividade de imaginação e criação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou investigar a contribuição da rotina de leitura e mediação literária para o desenvolvimento da imaginação e criação na primeira infância, bem como os desafios para a realização desta prática na educação infantil. Ao longo do estudo, foi possível refletir sobre a importância da literatura infantil como uma prática fundamental para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, especialmente a imaginação e criação.

A literatura infantil promove experiências estéticas e emocionais, que melhoram a experiência da criança, bem como ajuda na aprendizagem e na formação de um ser humano mais empático, respeitoso, atencioso e criativo, capaz de ver o mundo para além de situações ruins, que acredita em mudanças.

Os resultados alcançados por meio da pesquisa bibliográfica e de campo mostram que a rotina de leitura e contação de histórias por meio da mediação literária contribuem significativamente para a formação da imaginação e criação da criança. Os momentos de mediações promovem espaços para o diálogo, expressão de ideias, questionamentos e narrativas das crianças em relação ao livro, além do enriquecimento de seus repertórios culturais.

Observamos que através da bibliodiversidade, a criança constrói a capacidade de reorganizar ideias e experiências para criar novas situações imaginativas, desenvolvendo as suas habilidades cognitivas. A pesquisa enfatiza que a criança não cria do nada, mas a partir daquilo que já viveu, ou seja, a sua experiência e repertório, por isso é preciso que a prática de mediação seja utilizada e realizada com zelo, respeito e cuidado.

As situações analisadas e observadas durante a pesquisa de campo dialogam com os estudos de Lev Vigotski, dado que confirmam a perspectiva do autor de que a imaginação e criação são processos construídos culturalmente e socialmente. Com isso, compreendemos que a mediação literária é uma prática fundamental por oferecer livros que aguçam o processo da atividade criadora, ao reorganizar suas experiências e construir significados com as novas informações obtidas.

No entanto, a prática de mediação literária enfrenta alguns desafios e, sua realização na maioria das vezes, não é efetivada, ou melhor, não é valorizada. Quando é iniciada, os espaços destinados às mediações literárias, como o “cantinho da leitura”, não são respeitados por outros profissionais, que não zelam pela organização do ambiente e acabam desmerecendo o trabalho dos educadores que estão tendo a iniciativa de propor novos horizontes às suas crianças.

Além dessa falta de sensibilidade com o trabalho de outros profissionais, é possível observar que alguns educadores compreendem a educação infantil como uma fase exclusivamente de preparação para a alfabetização, ocupando o tempo das crianças com atividades mecanizadas e repetitivas, que não respeitam a formação integral das crianças.

Concluimos que a literatura infantil, por meio da mediação literária, contribui para o processo de desenvolvimento das crianças e que essa prática educativa é essencial nas rotinas escolares, devendo compor o planejamento diário dos professores, pois propicia momentos únicos de narrativas, expressão de ideias e diálogos preciosos. Além disso, amplia as visões e experiências, criando significados para a criança, que é capaz de criar novas situações por meio da mediação de livros.

Assim, os objetivos indicados nesta pesquisa foram alcançados, uma vez que foi possível compreender as contribuições da mediação literária para o processo de desenvolvimento infantil, identificar os desafios para a sua realização na rotina escolar e analisar como os processos de imaginação e criação se apresentam nas narrativas e atitudes das crianças durante as mediações.

A mediação literária aproxima as pessoas e cria vínculos entre professor e as crianças, fortalecendo a confiança entre ambos. Desejamos que este trabalho contribua para a defesa de mais tempo, mais livros e mais mediações de leitura que ampliem o conhecimento de si, dos outros e do mundo que cerca a criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 85, de 31 de janeiro de 2025. Institui o Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil - Pro-LEEI no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 24, p. 26, 4 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CADEMARTORI, Lúcia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).

GANDINI, Lella. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2015. v. 1. p. 137-149.

LEPI – Leitura e Escrita na Primeira Infância. *O que é o Leei?* YouTube, 27 nov. 2023. Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=xEshYxrRA9Q>. Acesso em: 21 abr. 2026.

LÓPEZ, Maria Emília. Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso. In: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Bebês como leitores e autores. Caderno 4. 1. Ed. Brasília: MEC / SEB, 2016, p. 11-43.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

OLIVEIRA, F. R. A literatura infantil: história, teoria, análise (1981), de Nelly Novaes Coelho: um discurso de fronteira. In : MORTATTI, M. R. L.; BERTOLETTI, E. N. M.; OLIVEIRA, F. R. (org.). Clássicos brasileiros sobre literatura infantil (1943-1986). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 207-240. DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-021-1.p207-240>

CORSINO, Patrícia; NUNES, Maria Fernanda Rezende; BAPTISTA, Mônica Correia; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; BARRETO, Angela Rabelo. Leitura e escrita na educação infantil: concepções e implicações pedagógicas. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras. Caderno 5. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016, p. 11-56.

PIMENTEL, Claudia. E os Livros do PNBE Chegaram... Situações, Projetos e Atividades de leitura. In: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Livros Infantis: Acervos, Espaços e Mediações. Caderno 7. 1. Ed. Brasília: MEC / SEB, 2016, p. 55-109.

VIGOTSKI, Lev. Semenovitch, 1869-1934. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico livro para professores / Lev Semenovitch Vigotski; Apresentação e comentários: Ana Luiza Smolka; Tradução: Zoia Pretes. Ática, São Paulo, 2009.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

COELHO, Nelly Novaes. O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos. São Paulo: Paulinas, 1987.

SANTANA, Mariane Lacerda. A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança. Monografia de especialização. Goioerê. 2020.

SANTOS, Denise Carvalho dos; ADORNO, Soraya Mendes Rodrigues; SOUZA, Izanete Marques. A contribuição da literatura infantil no processo de construção da identidade étnico-racial na educação infantil. *ODEERE*, v. 6, n. 2, p. 280-296, jul./dez. 2021. DOI: 10.22481/odeere.v6i2.9777.